



ATA CSDP Nº 7 DA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DO EGRÉGIO CONSELHO SUPERIOR DA DEFENSORIA PÚBLICA – EXERCÍCIO 2012.

Aos dezesseis dias do mês de maio de dois mil e doze, às 14:30 horas, na sala de reuniões, reuniu-se o Egrégio Conselho Superior, registrando-se as presenças dos Excelentíssimos Senhores Conselheiros: Defensora Pública Geral, Andréa Abritta Garzon Tonet, Subdefensora Pública Geral, Ana Cláudia da Silva Alexandre, Corregedor Geral, Eduardo Vieira Carneiro, Sérgio Augusto Riani do Carmo, Rodrigo Murad do Prado, Galeno Gomes Siqueira, Vinícius Lopes Martins e Wener Trindade Mendonça. Presente o representante da Adep, Felipe Soledade e ausente justificadamente a Conselheira Gilmara Andrade dos Santos.-----

Conferido o *quorum* e havendo número regimental, a Dra. Andréa abriu a sessão, em homenagem aos ex Defensores Públicos Gerais, com a inauguração da galeria de retratos.-----

Registrada também a presença dos ex Defensores Públicos Marlene Nery e Belmar Azze Ramos e da ex Subdefensora Pública Geral, Maria Lúcia Prado e de Defensores Públicos. Ausente justificadamente o ex Defensor Público Geral, Leopoldo Portela Júnior.-----

A Dra. Andréa convidou os ex Defensores Gerais para tomarem assento à mesa, informando que esta sessão do Conselho seria em homenagem a eles. Justificou a ausência do Dr. Leopoldo Portela. Falou da vontade que nutria em homenageá-los, como parte do registro da nossa história, da nossa caminhada e que no futuro, também, será possível confeccionar uma placa com os nomes e os períodos dos mandatos dos antigos Procuradores Chefes, também importantes na formação da nossa história. Lembrou que independente de onde estivermos, alguém nos ajudou a chegar até lá e que avançamos nos últimos tempos, mas ainda temos muito a crescer, a construir. Se olharmos para trás, somos testemunhas vivas do quanto crescemos, caminhamos e construímos. A nossa história não começou agora, temos precedentes, porque muitos já dedicaram sangue, inteligência, coração, saúde, em sacrifício da própria família, para que estejamos aqui hoje e pelo menos tem que restar o retrato na parede. Disse que está convencida que as pessoas que se oferecem a participar destes processos de construção de instituições, de movimentos políticos, sabe muito bem, que no final vai ser entre elas e Deus. O que a gente faz, faz por amor, por alegria, por ideal, porque acredita em algo, em deixar alguma



coisa para quem vem depois, sendo isto algo que nos motiva, que nos move. Disse que todos fazem esta pergunta, em troca de que? Talvez seja pela vontade de construir a história, o que é algo muito maior do que a gente mesmo. Talvez a grande explicação seja o amor. Citando Santo Agostinho, disse que a "medida do amor é amar sem medida". Todos estão com Santo Agostinho, porque todos o fazem em razão daquilo que acredita, que espera ver concretizado, talvez não pela gente e talvez não tenhamos a sorte dos nossos tios, dirigindo-se ao Conselheiro Sérgio Riani, que puderam ver um Ministério Público forte, organizado, estruturado, uma vez que participaram desde a base, quando ninguém queria ser Promotor. Eles tiveram a alegria de ver o Ministério Público construído. Disse que cita os Drs. Luiz Carlos Abritta e Flodesmidt Riani porque os dois foram verdadeiros ícones na construção do Ministério Público e que talvez o feito deles não seja do conhecimento dos atuais integrantes, mas tem certeza que eles fizeram tudo sem interesse algum, sem esperar reconhecimento, porque o trabalho valeu a pena, sendo este o objetivo, não o reconhecimento. O que a gente constrói hoje fica para os que vem depois. Às vezes a mãe acha que só ela pode fazer as coisas para o bebê, mas depois descobre que uma boa babá pode fazer o mesmo. A Defensoria é como uma criança que a gente cuida, por quem temos um carinho maternal, paternal por ela. Disse que, em conversa com um Deputado, falou que alimenta um alimenta um sonho, o de não ocorrer a elitização da Defensoria, o distanciamento do povo, a cisão, que se pudesse viver até o final para ver o destino da Defensoria, gostaria que ela continuasse assim. Mencionou o lançamento do livro do Defensor Alfredo, especialmente sobre a dedicatória nele contida e dirigida à filha: "*fique assim minha pequena, fique sempre, sempre assim*". O que nos torna diferentes é o aconchego, a humanidade que nos une, este carinho que a gente tem pelo povo, pelo cidadão, pela causa do carente. Falou sobre a desocupação do acampamento Eliana Silva, no Barreiro, onde lá estiveram os Defensores Ana Cláudia Alexandre, Ronivaldo, Marina, ao lado dos oprimidos. Disse que na oportunidade ligou o governador em exercício, Dinis Pinheiro e disse a ele que o batalhão de choque havia fechado o cerco em torno do acampamento e que lá se encontravam cinco colegas, tendo este dito que o batalhão de choque, por estratégia, não fecha o cerco não recua. Diante da situação tensa, afirmou: "*se ninguém recua, os Defensores também não; estou indo prá lá agora*", sendo certo que o



batalhão recuou. Esta peculiaridade nós não podemos perder. Disse ter a certeza absoluta que os Defensores não recuariam, porque são vocacionados, amam o que fazem e que se queremos ganhar bem, com estrutura decente, é para melhor servir o cidadão carente, porque senão nada faz sentido. Tomara que a geração futura de Defensores continue sempre levantando esta bandeira e não recuando para ninguém, para nenhum batalhão de choque, porque a nossa força vem do coração. Na condição de Defensora Pública Geral agradeceu a todos os que vieram antes, aos Procuradores Chefes, à Marlene, que antes da Dilma foi a primeira mulher a ser Defensora Pública Geral, agradeceu ao Leopoldo Portela, ao Belmar Azze, porque todos que vieram antes fizeram a Defensoria que a gente vive hoje e todos que virão continuarão construindo a Defensoria dos nossos sonhos e todos poderão assistir o nosso crescimento. Agradeceu à Maria Lúcia Prado, que já foi Subdefensora Pública Geral, em uma época de bastantes dificuldades, tendo esta literalmente empunhado a vassoura para limpar este prédio para que nós pudéssemos mudar. Disse que Marlene e Maria Lúcia viveram tempos muito piores do que os nossos tempos, que Maria Lúcia, na condição de Subdefensora Pública Geral, literalmente faxinou este prédio, sendo que a compreensão deste desprendimento ocorre apenas entre ela e Deus, tendo-a agradecido profundamente pela ajuda em construir a Defensoria atual, sendo que a ela nós muito devemos. Agradeceu às equipes dos respectivos Defensores Gerais, sem as quais nós não somos ninguém, não vamos a lugar nenhum. Falou que preparou uma homenagem singela, que é uma homenagem à Defensoria Pública. Falou da criação do vídeo institucional, cujo dinheiro apareceu quando tínhamos menos de 5 horas para a sua apresentação, motivo pelo qual este está sujeito à reforma. Pediu perdão por alguma omissão, mas o vídeo foi feito com muita alegria, com a melhor das intenções, sendo uma homenagem ao nosso povo humilde.-----
Em seguida foi feita a apresentação do vídeo institucional.-----
Após a apresentação, a Dra. Andréa agradeceu o cerimonial, a assessoria de comunicação, que não mediram esforços, tendo trabalhado incansavelmente, não só nesta semana, mas em todas as nossas empreitadas, até tarde da noite, nos finais de semana. Taxou-os de amigos valorosos, empenhados, verdadeiros amigos da Defensoria Pública, agradecendo-os em nome de todos.-----
A Conselheira Ana Cláudia saudou a todos, os nossos ex Defensores Públicos Gerais, falou da oportunidade importante de



compartilhar um momento de reunião do colegiado e de homenagens, homenagem à Defensoria Pública, que todos temos a chama acesa que faz com que a gente olhe para o emblema da Defensoria e queira prestar uma homenagem a esta Instituição. O ser humano é a peça mais importante de todo o ordenamento, da engrenagem. Disse que em Minas somos privilegiados. Citou o clube da esquina, para quem os sonhos não envelhecem, porque fazem parte da memória, passam de um para os outros, que estamos em formação de um Estado democrático de direito, que já fez o Ministério Público crescer, que somos atores. Falou do fortalecimento da Instituição, do desejo, da vontade de vê-la crescer, que as sementes do sonho ficam na memória de quem já sonhou antes, que a homenagem, singela, é muito importante, uma vez que fortalece o que já passou, evidencia este momento de união, para possibilitar as vitórias de amanhã, almejadas por toda a Defensoria Pública. Mencionou a reunião da comissão de direitos humanos, com a sua participação, na Assembléia Legislativa, onde teve a oportunidade de dizer sobre o desrespeito com a Instituição defesa, ainda presente, que não há uma cultura no sentido de que a Defensoria não foi criada por pressão política, mas pela necessidade de se estabelecer um direito que respeitasse a dignidade da pessoa humana. Disse que lutamos diuturnamente para evitar a violação aos direitos humanos. Sobre o episódio Eliana Silva, questionou a possibilidade do batalhão de choque solucionar um conflito de forma pacífica. Disse que de um lado há pessoas protegidas pelo Estado e que recebem do próprio Estado esta forma agressiva de coibir o exercício do seu pleno direito. Disse que ficou sabendo da notícia da desocupação pela mídia, mas que antes sempre acompanhou o desenrolar dos fatos, que não podemos deixar os destinatários de nossos serviços desassistidos, num momento grave como este, que se sentiu em uma situação estranha, porque, por impulso, se o batalhão de choque entrasse teria que passar primeiro pelos Defensores, que o Estado de defesa tem que se colocar exatamente à frente dos cidadãos, em todos os casos de vulneráveis, e que ali viu exatamente o nosso papel, o nosso lugar, nossa oportunidade de exercer o Estado defesa. Citou a frase "todo poder emana do povo e em seu nome será exercido", que aparece ao final do vídeo, que caiu no esquecimento sobre sua origem, mas é um grande desafio. Parabenizou os ex Defensores Gerais porque eles fazem parte da nossa história.-----



O Conselheiro Eduardo saudou a todos, falou da satisfação em tê-los conosco, da importância do momento, de resgate da nossa história, de inserção nos anais da nossa Instituição, que o trabalho feito lá trás nos permitiu chegar aonde chegamos, que o caminho é este, a trajetória é esta, que ficou emocionado com as palavras da Dra. Andréa, porque ela se expressou muito bem, com eloqüência, com determinação, agradecendo-a por tudo e que estamos colhendo os frutos deste trabalho maravilhoso.-----

O Conselheiro Sérgio Riani, saudou a todos, disse ser muito justa a homenagem, que devemos enaltecer o nosso passado, passado até recente, mas que contribuiu significativamente para o avanço da Instituição, que só tem coisas positivas a dizer a respeito dos ex Defensores Gerais, falou do edital do V concurso, que continha a assinatura da Dra. Marlene, que foi o início de tudo, que se apaixonou pela Instituição, que tal edital foi o convite para integrar a Defensoria e fazer parte dela, do qual hoje tanto tem orgulho. Parabenizou a Dra. Marlene pelo início de tudo, pelo desafio, agradeceu por todo trabalho desenvolvido. Agradeceu o Dra. Leopoldo, seu primeiro Defensor Geral, que recebeu a todos com muito carinho, com muita atenção, sempre presente no curso de formação, procurando tranquilizar a todos. Deixou ao Dra. Leopoldo a sua homenagem. Disse que o Dra. Belmar foi o primeiro Defensor Geral a visitar a Defensoria de Ubá, foi lá conhecer aquela realidade muito dura, sendo ele muito importante para a estruturação da comarca, que todos de Ubá reconhecem o que foi feito, os cidadãos de Ubá reconhecem, que os assistidos não acreditavam que estavam na Defensoria, tamanha a sede, que busca respeitar o passado, que aprende com os erros e acertos. Parabenizou a todos por colocarem o nome à disposição da classe, que ser Defensor Geral é uma renúncia, haja vista o tamanho da responsabilidade. Disse que todos os Defensores Gerais serviram de inspiração ao longo da sua trajetória na Defensoria e continuarão a servir, seguindo este norte positivo que deixaram. Deixou uma mensagem de agradecimento e os parabenizou por tudo que fizeram pela Defensoria, mas sobretudo pelo cidadão carente de nosso Estado.-----

O Conselheiro Rodrigo Murad saudou a todos, os ex Defensores Gerais, lembrou da Dra. Marlene como a primeira mulher a dirigir a nossa Instituição. Concordou com o Conselheiro Sérgio quando este disse que o edital do V concurso foi um convite para o ingresso na Instituição, que coloca todos os ex Defensores Gerais em suas orações.-----



O Conselheiro Galeno parabenizou a todos os ex Defensores Gerais, agradecendo-os pela valorosa contribuição dada, inclusive a Dra. Maria Lúcia, presente na sessão.-----

O Conselheiro Vinícius cumprimentou a todos, que todos os ex Defensores Gerais tiveram uma participação de muita importância na nossa história, pois o maior dos nossos cargos é de extrema dificuldade, sujeito a pressões internas e externas, sendo a nossa classe muito exigente, que cobra muito. Falou da participação da Dra. Marlene no V concurso, lembrou-se das provas, que sempre via o nome dela nos atos. Sobre o Dr. Belmar, disse que pode conhecê-lo mais de perto, durante estada em Governador Valadares, local onde ele fez várias visitas, sempre com um olhar especial em relação às várias comarcas do interior, sendo a proximidade com a administração de vital importância. Disse que as comarcas do interior necessitam muito dessa proximidade.

O Conselheiro Wener cumprimentou a todos , disse que todos temos que render elogios à iniciativa de estarmos construindo e resgatando o nosso passado recente. Nós estamos aqui em homenagem a três ex Defensores Gerais e a Defensoria tem muito a avançar, com certeza, mas não teríamos avançado nada ou muito pouco se não tivéssemos pessoas abnegadas, que renunciaram à parcela de suas vidas, do convívio familiar, para desbravar a Defensoria. Lembrou do papel dos desbravadores na história do Brasil, onde em vegetação densa, facão na cintura, chegaram a Minas. Taxou-os de verdadeiros bandeirantes. Disse que a Dra. Marlene lhe deu posse, bem como a uma grande parcela de Defensores. Sobre o Dr. Belmar, falou de uma marcante visita à Defensoria de Varginha, podendo afirmar que foi o primeiro Defensor Geral a ter um olhar diferenciado para o interior, presente no interior, que as portas de sua administração eram abertas, que ele se fazia presente no interior. Disse que todos os Defensores Gerais tem uma parcela de contribuição, todos mataram um leão por dia, estando todos em nível de igualdade, já que os problemas enfrentados por eles foram diferentes, que o que deixa satisfeito e agradecido é que todos enfrentaram com brilhantismo as barreiras que lhes eram apresentadas. Falou que a Defensoria existe para evitar abusos, funcionando como freio e contrapeso, coibindo os abusos no dia a dia. Falou que a simples presença dos Defensores na ocupação Eliana Silva evitou que a atuação da força estatal se desse de forma abusiva, citando a desocupação Pinheirinho em São Paulo.



A presença dos Defensores foi marcante no desenrolar da questão.-----

O representante da Adep, Flávio Lelles, saudou a todos, que a Adep parabeniza a iniciativa de reconhecer, de homenagear, aqueles que a seu tempo, conduziram a Instituição, para que pudesse chegar onde se encontra hoje. Falou que a tarefa é árdua, mas é motivo de satisfação. Achou justa a homenagem, adequada, que não adianta imaginar um futuro se não nos lembramos do passado, de como as coisas foram difíceis, árduas. Lembrou da Dra. Marlene, da comissão dos aprovados do seu concurso que queriam tomar posse, marco histórico na Instituição, que pediram uma audiência com a Dra. Marlene porque haviam sido nomeados, mas não havia estrutura para começar o curso de formação em 30 dias, motivo porque foram prorrogados por mais 30, que foram recebidos pela Dra. Marlene. Do Dr. Belmar lembrou do projeto audacioso, em execução penal, onde foram para Ribeirão das Neves, com Defensores de todo o país. Do Dr. Leopoldo lembrou de um episódio em Ponte Nova, com presos mortos queimados, trabalho que rendeu frutos, tendo a Defensoria tomado todas as providências. Disse que é interessante a proximidade da história tão recente. Falou da atuação extrajudicial, da simetria entre o Ministério Público e a Defensoria, citando um caso acontecido no I Tribunal do Júri da Capital. -----

A Dra. Marlene saudou a todos, dizendo-se muito feliz em estar presente na homenagem, não só pela inauguração, mas pelo orgulho que tem em ser Defensora, pois a vida toda se dedicou à Defensoria, de quem tem conhecimento muito profundo e amor muito grande. Disse que é uma satisfação enorme porque vê que não foram em vão os seus esforços, porque se nota que em todas as Instituições há o comprometimento de cada um pela sua Instituição. Disse que se orgulha muito e que às vezes não acredita que chegamos a este patamar, que em nove anos conseguimos muita coisa que o Ministério Público não conseguiu, que o nosso trabalho tem sido muito maior do que o deles, que o Promotor antigamente era convidado, pois não tinha concurso, que lá começou assim, até chegar ao patamar de hoje, que após a Constituição de 88, vê um futuro brilhante para a Defensoria, sob a também brilhante direção da Dra. Andréa, do Belmar, do Leopoldo, que as vezes não tinha verba para viajar, pois estavam instalando a Defensoria, que aqui não tinha nada, que éramos um braço da Secretaria de Defesa Social, que quando houve a autonomia, com Lei Complementar nº 65/03, a Secretaria de



Defesa Social ficou com raiva e nos abandonaram à própria sorte, que disseram: "*toma, vocês querem ser independentes*", mas que graças a Deus lutamos, vencemos e estamos aqui hoje. Por fim, agradeceu a homenagem e a possibilidade desta ocorrer depressa, sob risco de ser em memória.-----

O Dr. Belmar saudou a todos, disse que poderia falar de uma porção de coisas, mas que não iria tomar o tempo de todos. Parabenizou a todos que estiveram à frente da Defensoria, desde o Dr. Bruno Lombardi, que nem cadeira tinha na sede da rua Santa Catarina, que era um computador só para toda a Instituição, que Dra. Marlene foi a primeira Defensora Geral do Brasil, lembrou do Dr. Leopoldo, que cada um teve as suas dificuldades, mas todo souberam, cada a seu modo, vencê-las, que o poder isola, falou da responsabilidade de ser Defensor Geral, especialmente em uma Instituição que está em crescimento constante, com demanda grande e recursos finitos, mas cada um a seu modo, soube vencer as barreiras, dando a sua contribuição para um futuro melhor. Agradeceu a sua equipe, a todos os servidores daquele momento, a esposa, que soube lidar com a sua ausência do seio familiar e social, a Deus, que o iluminou e protegeu durante toda a jornada.-----

Em seguida, passou-se ao descerramento da placa.----- Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às 16:30 h., lavrando-se a presente ata, que segue assinada pelos senhores Conselheiros. Belo Horizonte, 16 de maio de 2012.-----

Andréa Abritta Garzon Tonet

Ana Cláudia da Silva Alexandre

Eduardo Vieira Carneiro

Sérgio Augusto Riani do Carmo

Rodrigo Murad do Prado

Galeno Gomes Siqueira

Gilmara Andrade dos Santos

Vinícius Lopes Martins

Wener Trindade Mendonça

Flávio Rodrigues Lelles